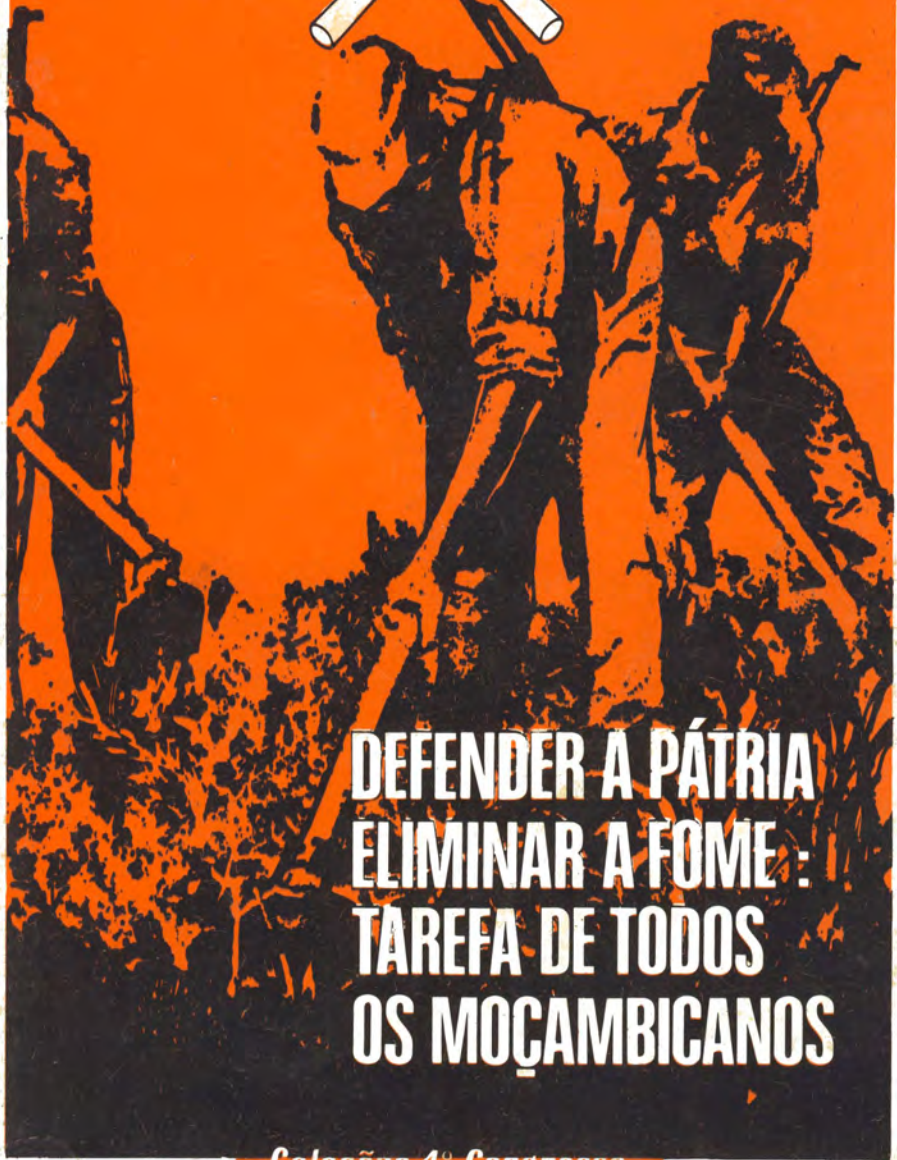


PARTIDO FRELIMO



**DEFENDER A PÁTRIA
ELIMINAR A FOME:
TAREFA DE TODOS
OS MOÇAMBICANOS**

Colecção 4º Congresso

This page deliberately left blank

PARTIDO FRELIMO

**DEFENDER A PÁTRIA, ELIMINAR A FOME:
TAREFA DE TODOS OS MOÇAMBICANOS**

1983
COLECÇÃO IV CONGRESSO
MAPUTO

As direcções das empresas devem ser premiadas por ultrapassar as metas e penalizadas pelos prejuízos. A falta de produtividade e o incumprimento das metas devem reflectir-se nos salários.

A indisciplina no trabalho, a falta de pontualidade, a negligência devem reflectir-se nos salários. A reincidência é punida com a demissão.

Para garantir a pontualidade, vamos reintroduzir a prática de marcação do cartão.

O incompetente não se pune. Demite-se.

O Estado Socialista dignifica o Homem, valoriza o trabalhador dedicado, pontual, devotado e assíduo.

Enaltece o patriota, o herói do trabalho.

Promove o inovador, premeia o bom trabalho e pune o mau trabalho. Estimula o desenvolvimento político, científico e técnico dos trabalhadores.

Paga um melhor salário a quem produz mais, com maior quantidade e eficiência.

Os delegados ao Congresso sublinharam como o afluxo desordenado para as cidades aumenta a vadiagem, a criminalidade, a prostituição. Referiram como a existência daqueles que não trabalham, prejudica a vida dos trabalhadores.

Vamos controlar o afluxo à cidade. Só tem direito à residência quem tem trabalho, quem tem emprego.

Significa que o trabalho é que é o critério de residência. Os marginais, os desempregados, os vadios devem ser enviados para o campo, para a produção.

O primeiro movimento que vamos fazer com as Milícias Populares, Grupos de Vigilância, Polícia, Grupos Dinamizadores, Exército e outras estruturas, é pentear a cidadel

(APLAUSOS ENTUSIASTICOS E PROLONGADOS)

Vamos pentear casa por casa, prédio por prédio, quarteirão por quarteirão, bairro por bairro.

Dentro deste movimento, outra missão do exército, do Ministério do Interior, do SNASP é fazer o recenseamento das cidades. Só têm direito a viver em Maputo e nas cidades aqueles que trabalham. O resto vai para os distritos produzir.

(APLAUSOS PROLONGADOS)

Vamos habitar os distritos de Matutuíne, Moamba, Namaacha, Manhiça, Marracuene e Magude. Os de Gaza e Inhambane regressam para os seus distritos de origem.

(APLAUSOS)

Assim a comida há-de chegar para os que vivem e trabalham aqui. Eles vão produzir no campo, vamos fornecer-lhes a enxada, o machado, as sementes, a capulana. Daremos apoio. Vão construir cidades lá no campo, não aqui! Entenderam meus amigos.

(Resposta do povo: ENTENDEMOS)

Esta tarefa é de particular responsabilidade do Ministério da Defesa Nacional, do Ministério do Interior, do SNASP, do Ministério da Justiça.

O Ministério da Justiça vai julgar os casos rapidamente e condená-los. Para além da pena de chicotada, vão para as machambas, não ficam nas cadeias, vão produzir para todos.

A OJM também participará activamente nesta campanha. Alguns jovens são malandros e marginais!

Uma segunda acção imediata é acabar com a indisciplina, que vimos, começa no Aparelho de Estado.

- o «chofer» do Secretário do Presidente da República vai para o campo. O meu Secretário tem dois braços e pode conduzir;

(APLAUSOS)

- haverá «choferes» a partir de Directores, até a directores de empresas estratégicas. O resto dos condutores vão para o campo, para a produção;
- os que atropelam e matam, devem ser julgados e condenados, devem ficar sem carta de condução e nunca mais voltam a conduzir;
- os que fazem acidentes, destroem carros, são julgados e condenados, e colocados no sector produtivo para pagar a destruição que provocaram.

Um «chofer» bêbado, negligente, alcoólico não é «chofer». Põe em perigo a vida dos cidadãos. Vai para o campo produzir na machamba.

Quando falamos dos «choferes» queremos nos referir aos funcionários do Estado em geral, como já dissemos. São muitos os funcionários que não produzem nada. Os incompetentes, os incapazes, os negligentes, os preguiçosos, os faltosos, os indisciplinados, os malandros devem ser o primeiro contingente a abandonar o Aparelho de Estado.